

GÁS PARA CRESCER

Subcomitê Temático [CT GN – SC2]

**Comitê Técnico para o Desenvolvimento da Indústria do Gás Natural (CT-GN)
Subcomitê de Transporte e Estocagem**

17 de março de 2017

Objetivos da Reunião

1. Repassar os conceitos já acordados a serem apresentados ao CT-GN em 22/03
2. Fechar posição/proposta sobre
 - a) Atribuições do operador(es) da malha de transporte,
 - b) Outorga de gasodutos de transporte
 - c) Expansão da malha

Agenda

- 1. Repassar as propostas definidas na reunião do dia 08/03 (30 min)**
 - **Apresentação ANP sobre Estocagem (15 min.)**
 - **Apresentação Stogas sobre Estocagem (15 min.)**
- 2. Atribuições Gestor Independente do Sistema (60 min.)**
 - **Apresentação Petrobras (15 min.)**
 - **Apresentação Abrace (10 min.)**
 - **Definição de Posição (35 min.)**
- 3. Aperfeiçoamentos no modelo de outorga de gasodutos de transporte (60 min.)**
 - **Apresentação Abrace (10 min.)**
 - **Apresentação Especialistas (15 min.)**
 - **Definição de Posição (35 min.)**
- 4. Aperfeiçoamentos no modelo de expansão de transporte (60 min.)**
 - **Apresentação EPE (30 min.)**
 - **Definição de Posição (30 min.)**

1. Posições consolidadas

- **Modelo de Alocação de Capacidade:** Entradas e Saídas com consenso
- **Modelo de Operação do Sistema:**
 - **Proposta 1:** Modelo de Gestor Independente do Sistema de Transporte (65% de adesão)
 - **Proposta 2:** Modelo de gestão pelos transportadores existentes organizados por códigos de rede com mecanismo adicional de independência (“unbundling”) (35% de adesão)
- **Política de incentivo à atividade de estocagem:**

1. Posições consolidadas

1. INSERIR PROPOSTA DA ANP (**ATRIBUIÇÃO ANP**)

2. Atribuições do GLS

Apresentação Petrobras

2. Atribuições do Gls

Modelos de Operação do Sistema

“ The indepence of the system operator is universal recognised as a necessary condition for the successful of the liberalization of electricity and gas industries”

“(...) It follows from the discussion that inadequate SO arrangements leave a vertically integrated incumbent in any sector open to charges of abuse of dominant position”

2. Atribuições do GLS

Modelos de Operação do Sistema

- Modelo proposto pela maioria dos participantes do grupo **parece** similar ao de um ISO – *Independent System Operator*
 - Este modelo é adotado na Europa em países como Irlanda, Holanda e Suécia;
 - O ISO **não** detém a propriedade dos ativos, mas costuma ser responsável por
 - Balancear o sistema em tempo real a partir das nominações dos agentes;
 - Identificar, informar e definir mecanismos de alocação de capacidade;
 - Agendar (e em alguns casos realizar) a manutenção dos ativos;
 - Gerenciar hubs físicos ou virtuais;
 - Planejar ou ajudar no planejamento do desenvolvimento da malha de transporte;

2. Atribuições do GLS

Sugestões para o modelo brasileiro

- Balancear o sistema em tempo real a partir das nominações dos agentes;
 - ! Ausência de estocagem pode requerer balanceamento através do uso de terminais de regás de GNL com contratação sob responsabilidade do operador.
 - Balanceamento inclui apurar desbalanceamentos causados por usuários, gerenciá-los e, posteriormente, proceder com penalizações
- Identificar e publicar informações transparentes* e neutras acerca das capacidades e tarifas a elas associadas;
- Definir mecanismos de alocação de capacidade e de registro de contratos de capacidade;
- Agendar (e em alguns casos realizar) a manutenção dos ativos;
- Gerenciar hubs físicos ou virtuais;
- Viabilização de uma plataforma eletrônica de trocas*, de maneira a promover a livre negociação da commodity entre os agentes no curto prazo (**não parece ser atribuição nos modelos europeus**);
- **Planejar ou ajudar no planejamento do desenvolvimento da malha de transporte (link com a discussão do planejamento e da outorga);**

2. Atribuições do GLS

Sugestões para o modelo brasileiro

- Acompanhamento em tempo real da movimentação de gás natural para cada ponto da malha de transporte, inclusive pontos de interconexão entre gasodutos ⇒ **Operador deve ter acesso direto aos dados de medição, de vazão e de pressão dos gasodutos.**
- Publicação periódica de relatórios com a previsão anual de oferta e demanda, destacando o uso de cada ponto de entrada e saída do sistema de transporte, apontando eventuais desequilíbrios no sistema.
- Publicação do plano de operação da rede de transporte a partir da programação de cada carregador.
- Publicação do planejamento de atendimento da demanda, considerando o uso sazonal.
- Plataforma eletrônica que coordene a comunicação entre os transportadores, distribuidores, carregadores/comercializadores, agentes interessados no acesso à capacidade de transporte e o Operador do Sistema de Transporte.
- **Divulgação em tempo real das condições de movimentação**, das tarifas para cada tipo de serviço de transporte – firme, interruptível e extraordinário –, da oferta de capacidade – disponível e ociosa – para o acesso de terceiros, e da cessão de capacidade de transporte (mercado secundário)

2. Atribuições do GLS

Questões sobre a natureza jurídica

O Operador no Brasil deve ser um agente público ou privado? Com ou sem fins lucrativos? Qual regime de outorga?

Alguns exemplos* europeus

Países	Propriedade	Regime de Outorga
Reino Unido	Empresa Privada	Licença
Espanha	Empresa Privada	Autorização
Portugal	Empresa Privada	Concessão
Noruega	Empresa Estatal sem fins lucrativos	Autorização

* Exceto pela Noruega (ISO), os demais modelos são ITSOs: operadores são donos dos ativos com algum grau de unbundling

2. Atribuições do GLS

Questões sobre a natureza jurídica

O Operador no Brasil deve ser um agente público ou privado? Com ou sem fins lucrativos? Qual regime de outorga?

Sugestão ABRACEEL: pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, mediante autorização do Poder Concedente, fiscalizado e regulado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)

Outras Questões Relevantes

- 1) Sem finalidade lucrativa prejudica sinal para eficiência? Como contornar?
- 2) Alternativa à autorização: concessão mediante licitação (haverá agentes independentes interessados?)
- 3) Como será formado o corpo técnico?
- 4) Como será formado o Conselho de Administração? Quem fará parte? Como serão os votos?

3. Modelo de Outorga

Consolidação Posicionamentos do Questionário (1)

Agentes	Necessidade de alteração no modelo de outorga dos gasodutos de transporte	Modelos Alternativos	Custos e benefícios da Autorização/Concessão	Sugestão de texto legal
ANP	<ul style="list-style-type: none"> Sem necessidade de alteração completa do modelo de outorga baseado em Concessão 	<ul style="list-style-type: none"> Coexistência dos dois tipos de outorga (autorização e concessão), a depender das especificidades de cada gasoduto 	<ul style="list-style-type: none"> <u>Benefícios Autorização</u>: maior agilidade à construção de novos gasodutos 	<ul style="list-style-type: none"> Alterações extensas Esclarecimento quanto ao modelo de outorga a ser utilizado e exceções a esta regra Detalhamento da lei a ser feito posteriormente
EPE	<ul style="list-style-type: none"> Sem necessidade de alteração completa do modelo de outorga baseado em Concessão 	<ul style="list-style-type: none"> Coexistência dos dois tipos de outorga (autorização e concessão), a depender das especificidades de cada gasoduto 	<ul style="list-style-type: none"> <u>Benefícios Concessão</u>: transparência e segurança jurídica tanto para o investidor como para o consumidor 	<ul style="list-style-type: none"> Necessário o amadurecimento técnico das discussões antes das sugestões de alteração
SEAE	<ul style="list-style-type: none"> Sem necessidade de alteração completa do modelo de outorga baseado em Concessão 		<ul style="list-style-type: none"> <u>Benefícios Concessão</u>: transparência e segurança jurídica tanto para o investidor como para o consumidor; <u>Custos Concessão</u>: burocracia no processo licitatório; Necessidade de um carregador com contratação a longo prazo (contraste com a flexibilidade requerida para a diversificação do mercado) 	
SDI		<ul style="list-style-type: none"> Autorizações sejam convertidas em concessões, mediante análise do caso 	<ul style="list-style-type: none"> <u>Benefícios Concessão</u>: transparência e segurança jurídica tanto para o investidor como para o consumidor 	
IBP		<ul style="list-style-type: none"> Coexistência dos dois tipos de outorga (autorização e concessão), a depender das especificidades de cada gasoduto 	<ul style="list-style-type: none"> <u>Benefícios Concessão</u>: maior competição 	
PETROBRAS	<ul style="list-style-type: none"> Sem necessidade de alteração completa do modelo de outorga baseado em Concessão 	<ul style="list-style-type: none"> Custos dos novos gasodutos rateados por todo o sistema de transporte 	<ul style="list-style-type: none"> <u>Benefícios Autorização</u>: maior agilidade à construção de novos gasodutos; <u>Benefícios Concessão</u>: maior competição 	
TBG		<ul style="list-style-type: none"> Coexistência dos dois tipos de outorga (autorização e concessão), a depender das especificidades de cada gasoduto; Sem vedação de participação de caráter societário; Outorga deve incluir ainda estocagem, transporte de biocombustíveis, construção e operação de terminais, e instalações de processamento de gás natural 	<ul style="list-style-type: none"> <u>Benefícios Autorização</u>: maior agilidade à construção de novos gasodutos; <u>Benefícios Concessão</u>: maior competição ; <u>Custos Concessão</u>: não aproveitamento pelo modelo da eficiência e skills dos transportadores existentes pela vedação à participação dada a composição societária. 	<ul style="list-style-type: none"> Inclusão do processamento de gás no parágrafo 3 do artigo 3º da Lei do Gás Revisão d a Lei nos casos onde é permitido o modelo de autorização Revisão do arcabouço infralegal para que seja permitida a participação em processo licitatório independente da composição societária

3. Modelo de Outorga

Consolidação Posicionamentos do Questionário (2)

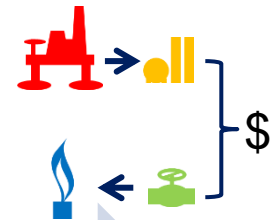
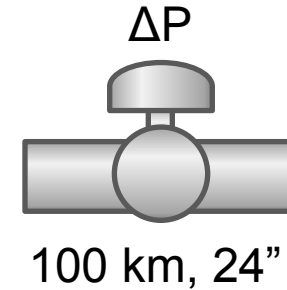
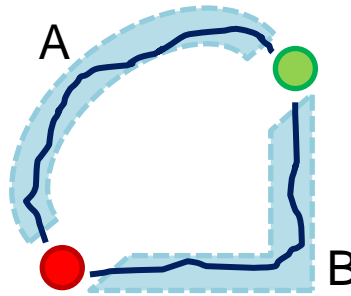
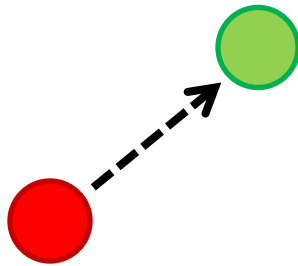
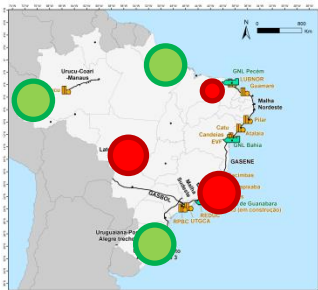
Agentes	Necessidade de alteração no modelo de outorga dos gasodutos de transporte	Modelos Alternativos	Custos e benefícios da Autorização/Concessão	Sugestão de texto legal
ABRACE		<ul style="list-style-type: none"> Transparência em relação à receita requerida e aos custos envolvidos no cálculo tarifário; Envolvimento da ANP na definição e fiscalização desses valores; Modelo de outorga que assegure o acesso de terceiros aos gasodutos 		
ABEGAS	<ul style="list-style-type: none"> Sem necessidade de alteração completa do modelo de outorga baseado em Concessão 	<ul style="list-style-type: none"> Gasodutos provocados por terceiros enviados imediatamente para chamada pública 	<ul style="list-style-type: none"> <u>Benefícios Autorização</u>: maior agilidade à construção de novos gasodutos 	<ul style="list-style-type: none"> Revisão do artigo 6º do Decreto 7.382/10 e da regulação existente Viabilização de chamadas públicas de capacidade sempre que a construção e operação de um novo gasoduto de transporte for proposta por terceiros interessados, independentemente da sua inclusão no PEMAT
ABRACEEL	<ul style="list-style-type: none"> Sem necessidade de alteração completa do modelo de outorga baseado em Concessão 	<ul style="list-style-type: none"> Custos dos novos gasodutos rateados por todo o sistema de transporte 	<ul style="list-style-type: none"> <u>Benefícios Autorização</u>: maior agilidade à construção de novos gasodutos; <u>Benefícios Concessão</u>: maior competição 	
ABRAGET		<ul style="list-style-type: none"> Modelo de leilões nos moldes do que é feito para linhas de transmissão Outorga por autorização até mercado ficar mais robusto. 	<ul style="list-style-type: none"> <u>Benefícios Autorização</u>: maior agilidade à construção de novos gasodutos 	<ul style="list-style-type: none"> Revisão da Lei do Gás
ABAR		<ul style="list-style-type: none"> Transparência do cálculo tarifário modelo de outorga deve assegurar o acesso de terceiros aos gasodutos. 		
ABIAPE		<ul style="list-style-type: none"> Maior estudo para avaliar os impactos de quaisquer mudanças no regime de outorga 		

3. Modelo Outorga

Apresentação Especialista

4. Expansão do transporte

O Plano Decenal de Expansão da Malha de Transporte Dutoviário (PEMAT)



Estudos de
Demanda e
Oferta

Identificação
dos pares
demanda/oferta

Análise
socioambiental

Análise de
infraestrutura

Análise
econômica

- Proposição por iniciativa própria
- Análise de projetos recebidos via Provocação por Terceiros

4. Expansão do transporte

Contribuições ao planejamento

IBP propõe que o planejamento da expansão do sistema seja feito em alguns estágios conforme tabela abaixo:

	Estágio Inicial	Transição	Estágio Futuro
Planejamento da Expansão	Centralizado, com participação efetiva do ACT, MME e EPE	Processo administrado com participação de vários agentes	Open Seasons como método prioritário (ou outro mecanismo de mercado) ⁽³⁾

(3) Open Seasons são licitações da futura capacidade de transporte para obter compromissos de uso antes da decisão de construção de novos gasodutos. Outros métodos de expansão englobam decisões centralizadas, como por exemplo, via planos de expansão.

4. Expansão do transporte

Contribuições ao planejamento

- Compatibilização com o PNE e o PDE
- Planejamento integrado
- Conciliar flexibilidade e segurança
- Considerar novas áreas de produção
- Considerar terminais de regaseificação
- Considerar projetos de estocagem
- Considerar projeções de demanda, independente da disponibilidade
- Planejamento indicativo integrado de gasodutos e térmicas

4. Expansão do transporte

Contribuições ao planejamento

- Maior participação dos agentes
- Fase de recebimento de *inputs* do mercado para análise da EPE e encaminhamento à Chamada Pública
- Indicação de expansões pelo Gestor Independente do Sistema
- Indicar gasodutos imediatamente “licitáveis”
- Indicar projetos não imediatamente “licitáveis”, reavaliando a cada revisão do plano de expansão da malha de transporte
- Indicar projetos prioritários

Próximos Passos

1. Fazer a relação com os demais subcomitês
2. Mapear dispositivos legais e infralegais que deverão ser ajustados de acordo com as propostas;
3. Redigir proposta(s) de alteração(s) legal(s);
4. Avaliar necessidade de desenvolver proposta de fase de transição
5. Mapear aperfeiçoamentos infralegais, que podem ser discutidos após 19/04

PLANO DE TRABALHO

1T17



- Kick off
- Discussão plano de ação
- **Envio questionário para mapeamento e detalhamento de posições no subcomitê**

- **Produto 1:**
Aprovação plano de trabalho

- **Produto 2:**
Apresentação da consolidação das respostas dos questionários
- Organização de temas para discussão

- Reunião presencial de 4hs, com apresentação e discussão das propostas, podendo contar com a presença de especialistas
- **Redação de minuta das propostas a serem apresentadas ao CT-GN**

- Envio ao CT GN-SC2 de minuta de documento base para propostas de redação de atos normativos

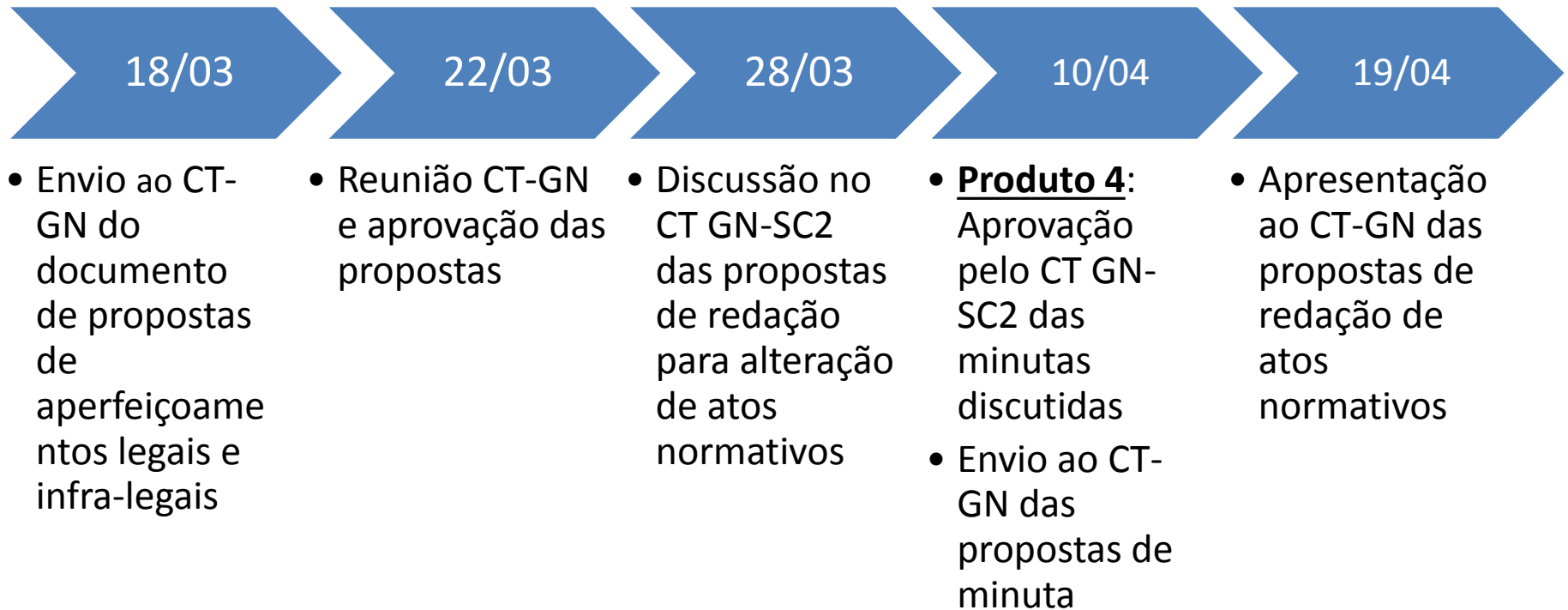
- **Produto 3:**
Aprovação pelo CT GN-CS2 de documento base para propostas



Apresentar ao CT-GN as propostas de aperfeiçoamento de atos normativos do setor em 19/04

PLANO DE TRABALHO

1T17



Apresentar ao CT-GN as propostas de aperfeiçoamento de atos normativos do setor em 19/04

Obrigada!